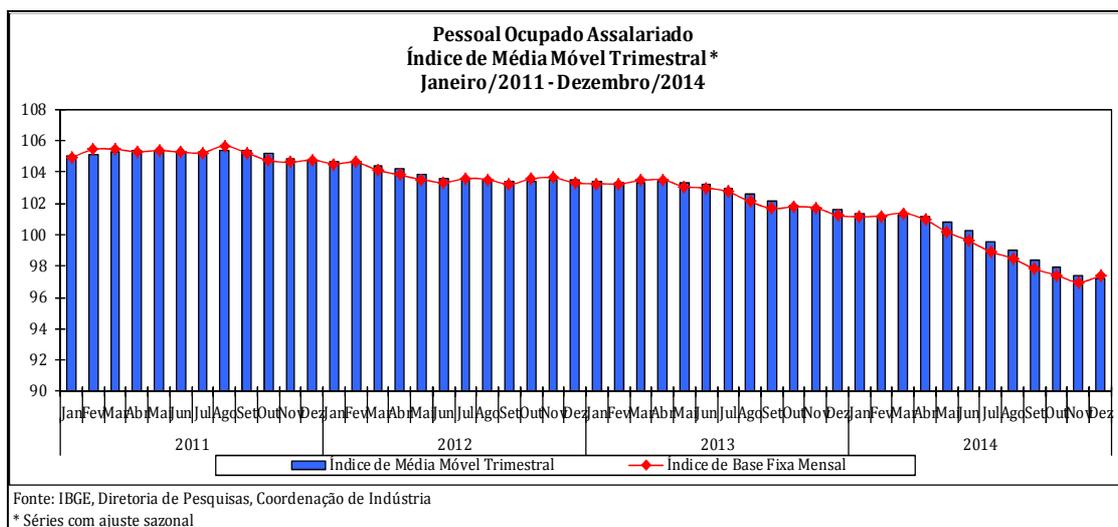


COMENTÁRIOS

PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado na indústria mostrou variação positiva de 0,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, interrompendo oito meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 4,3%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2014 frente ao patamar assinalado no mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em abril do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego na indústria apontou retração de 1,2% no período outubro-dezembro de 2014, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 6,0%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o emprego industrial mostrou queda de 4,0% em dezembro de 2014, trigésimo nono resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. Com isso, o total do pessoal ocupado assalariado recuou tanto no fechamento do quarto trimestre de 2014 (-4,4%), como no índice acumulado no ano de 2014 (-3,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,2% em dezembro de

2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

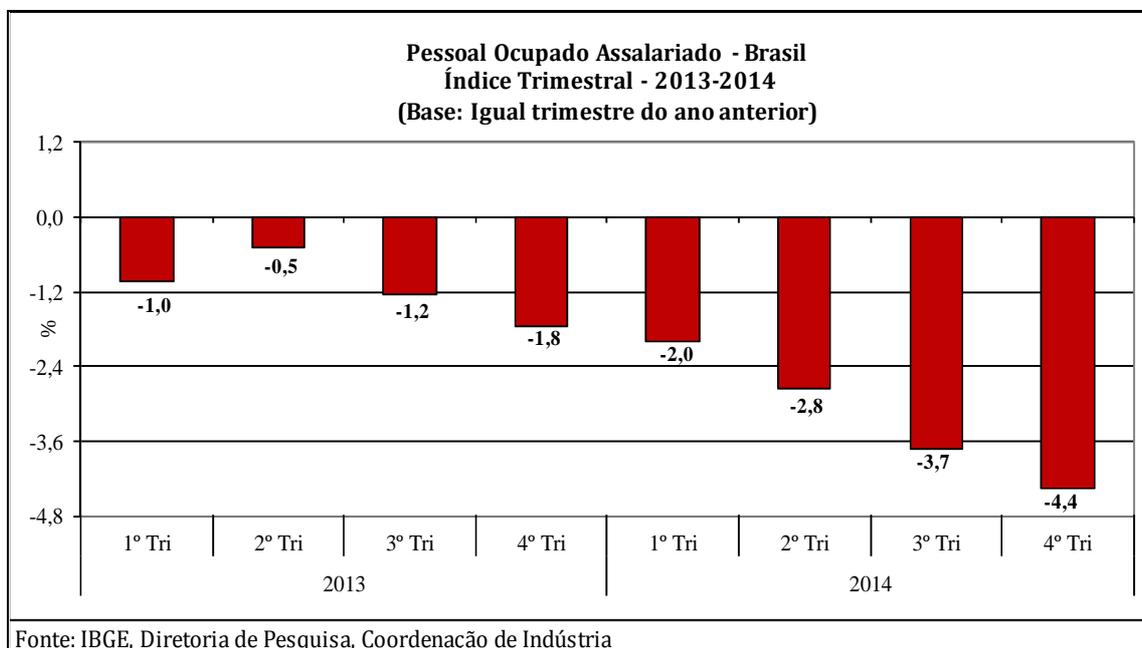
No confronto com igual mês do ano anterior, o emprego industrial recuou 4,0% em dezembro de 2014, com o contingente de trabalhadores apontando redução nos quatorze locais pesquisados. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado em São Paulo (-4,7%), pressionado em grande parte pela redução no total do pessoal ocupado em dezesseis das dezoito atividades, com destaque para as indústrias de máquinas e equipamentos (-7,6%), de produtos de metal (-10,7%), de meios de transporte (-5,5%), de outros produtos da indústria de transformação (-12,7%), de alimentos e bebidas (-2,6%), de produtos têxteis (-7,3%), de papel e gráfica (-5,0%) e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-4,3%). Vale citar também os resultados negativos assinalados por Região Nordeste (-4,4%), Minas Gerais (-4,5%), Região Norte e Centro-Oeste (-4,4%), Rio Grande do Sul (-3,3%), Paraná (-2,8%) e Rio de Janeiro (-4,0%), com o primeiro influenciado, principalmente, pelas quedas verificadas nos setores de alimentos e bebidas (-5,7%), calçados e couro (-5,3%), produtos de metal (-16,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,7%), outros produtos da indústria de transformação (-7,6%), indústrias extrativas (-6,9%), produtos têxteis (-4,5%), meios de transporte (-7,5%) e máquinas e equipamentos (-7,7%); o segundo pressionado especialmente pelos ramos de meios de transporte (-11,0%), calçados e couro (-21,6%), metalurgia básica (-7,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,2%), produtos químicos (-9,2%), outros produtos da indústria de transformação (-8,1%), alimentos e bebidas (-2,2%), indústrias extrativas (-4,0%) e papel e gráfica (-8,4%); o terceiro devido à retração registrada nos setores de produtos de metal (-19,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-13,2%), alimentos e bebidas (-2,0%), madeira (-7,3%), vestuário (-9,4%), máquinas e equipamentos (-11,1%) e meios de transporte (-4,4%); o quarto explicado, especialmente, pelo recuo em meios de transporte (-10,0%), calçados e couro (-3,9%), produtos de metal (-6,1%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações

(-13,0%), máquinas e equipamentos (-3,4%) e metalurgia básica (-16,5%); o quinto influenciado principalmente pelas quedas registradas nos setores de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-29,1%), meios de transporte (-9,9%), produtos de metal (-14,3%), outros produtos da indústria de transformação (-9,8%), vestuário (-6,6%), borracha e plástico (-6,2%) e metalurgia básica (-12,6%); e o último pressionado, em grande medida, pelas quedas verificadas em meios de transporte (-8,7%), vestuário (-16,9%), produtos de metal (-12,2%), indústrias extrativas (-3,5%), produtos químicos (-3,3%), alimentos e bebidas (-1,0%) e metalurgia básica (-2,5%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de dezembro de 2014, o total do pessoal ocupado assalariado recuou em dezessete dos dezoito ramos pesquisados, com destaque para as pressões negativas vindas de meios de transporte (-7,4%), produtos de metal (-9,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,4%), máquinas e equipamentos (-5,5%), calçados e couro (-7,5%), outros produtos da indústria de transformação (-6,8%), alimentos e bebidas (-1,3%), vestuário (-3,1%), metalurgia básica (-5,7%) e produtos têxteis (-3,5%). Por outro lado, o único impacto positivo sobre a média da indústria foi observado no setor de produtos químicos (0,7%).

Na análise por trimestres, observa-se que o emprego industrial, ao recuar 4,4% no quarto trimestre de 2014, apontou o décimo terceiro trimestre consecutivo de resultados negativos, aumentando a intensidade no ritmo de queda frente aos índices do primeiro (-2,0%), segundo (-2,8%) e terceiro trimestres do ano (-3,7%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em treze dos dezoito setores e em dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de -1,1% no período julho-setembro de 2014 para -2,6% no trimestre seguinte, papel e gráfica (de -0,8% para -2,5%), minerais não-metálicos (de 1,1% para -0,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (de -7,4% para -8,2%) e outros produtos da indústria de transformação (de -5,5% para -6,7%), entre as atividades, e

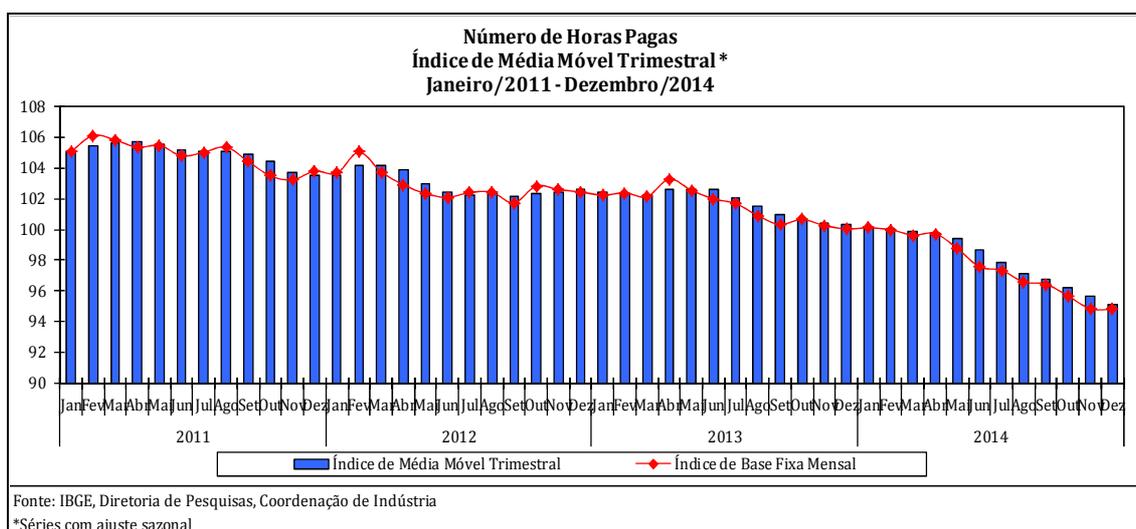
Região Nordeste (de -2,1% para -4,1%), Região Norte e Centro-Oeste (de -2,2% para -4,0%), Pernambuco (de -0,5% para -2,2%), Minas Gerais (de -3,2% para -4,7%), Ceará (de -2,9% para -4,1%) e Bahia (de -0,9% para -1,8%), entre os locais.



No índice acumulado nos doze meses de 2014, o emprego industrial mostrou queda de 3,2%, com taxas negativas em treze dos quatorze locais e em dezesseis dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-4,3%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, vindo a seguir Rio Grande do Sul (-4,2%), Paraná (-4,2%), Minas Gerais (-2,8%), Região Nordeste (-2,1%), Rio de Janeiro (-2,8%) e Região Norte e Centro-Oeste (-1,7%). Por outro lado, Pernambuco, com ligeiro avanço de 0,1%, exerceu a única pressão positiva. Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, as contribuições negativas mais relevantes sobre a média nacional vieram de produtos de metal (-7,3%), meios de transporte (-5,4%), máquinas e equipamentos (-5,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,2%), calçados e couro (-8,0%), vestuário (-3,4%), outros produtos da indústria de transformação (-4,5%), produtos têxteis (-4,4%), refino de petróleo e produção de álcool (-7,5%) e metalurgia básica (-4,1%). Em sentido contrário, os impactos positivos foram registrados por produtos químicos (1,4%) e minerais não-metálicos (0,7%).

NÚMERO DE HORAS PAGAS

Em dezembro de 2014, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, já descontadas as influências sazonais, apontou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, oitava taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 4,9%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2014 frente ao patamar do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em maio de 2013. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas na indústria apontou recuo de 1,7% no período outubro-dezembro de 2014, sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, acumulando nesse período redução de 7,3%



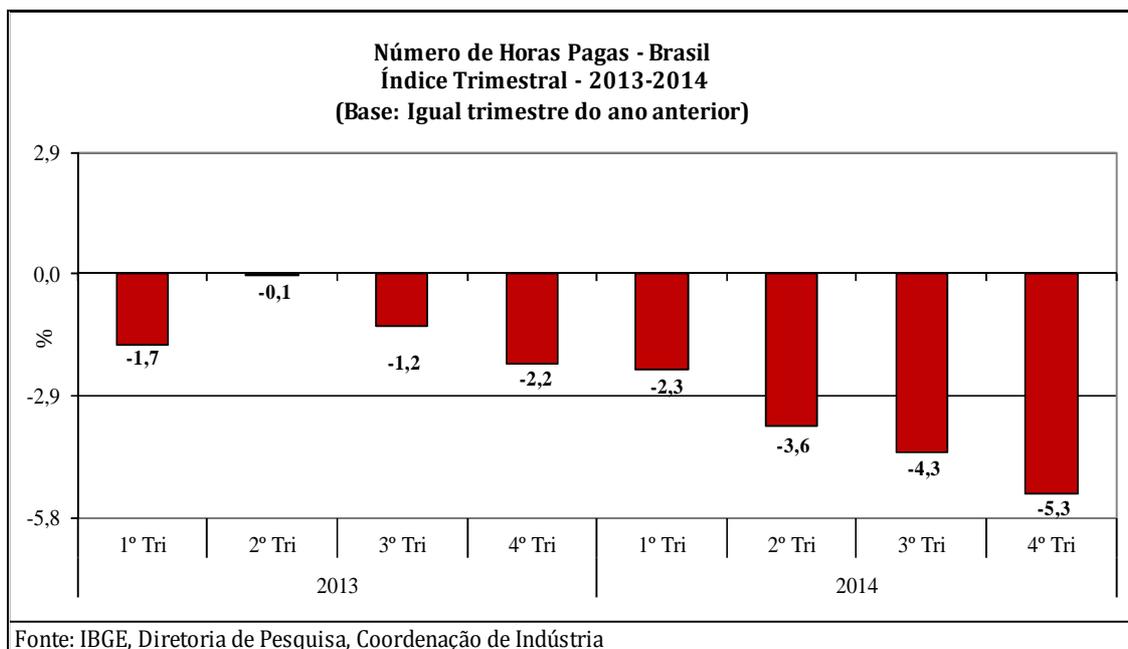
Na comparação com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria recuou 5,3% em dezembro de 2014, décima nona taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o total do número de horas pagas apontou perda tanto no fechamento do quarto trimestre do ano (-5,3%), como no índice acumulado de janeiro a dezembro de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -3,6% em novembro para -3,9% em dezembro de 2014, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2013 (-1,0%).

Em dezembro de 2014, o número de horas pagas recuou 5,3% no confronto com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda, já que todos os quatorze locais e dezessete dos dezoito ramos pesquisados apontaram taxas negativas. Em termos setoriais, as principais influências negativas vieram de alimentos e bebidas (-3,2%), produtos de metal (-11,0%), meios de transporte (-8,0%), máquinas e equipamentos (-8,3%), calçados e couro (-9,9%), outros produtos da indústria de transformação (-8,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,4%), metalurgia básica (-9,4%), papel e gráfica (-5,2%) e borracha e plástico (-4,5%). Em sentido contrário, o setor de produtos químicos, com ligeira variação de 0,2%, foi o único a apresentar resultado positivo nesse mês.

Entre os locais, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, São Paulo (-6,2%) apontou a principal influência negativa sobre o total do país em dezembro de 2014, pressionado em grande parte pela redução no número de horas pagas nos setores de máquinas e equipamentos (-10,2%), produtos de metal (-13,0%), alimentos e bebidas (-4,9%), borracha e plástico (-7,1%), meios de transporte (-5,4%), outros produtos da indústria de transformação (-12,4%), papel e gráfica (-7,0%), produtos têxteis (-6,3%), minerais não-metálicos (-6,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,6%). Vale mencionar também os impactos negativos assinalados por Região Nordeste (-5,3%), em função, principalmente, dos recuos observados em alimentos e bebidas (-7,5%), produtos de metal (-22,0%) e calçados e couro (-5,2%); Minas Gerais (-5,6%), por conta, sobretudo, das pressões negativas vindas de calçados e couro (-41,1%), meios de transporte (-13,9%), metalurgia básica (-10,6%), alimentos e bebidas (-4,9%), outros produtos da indústria de transformação (-10,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-7,0%) e produtos químicos (-8,4%); Paraná (-6,6%), devido, especialmente, aos recuos verificados em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-29,1%), meios de transporte (-13,4%), vestuário (-12,5%), outros produtos da indústria de transformação (-11,9%), produtos de metal (-14,0%) e máquinas e equipamentos (-7,1%); Rio Grande do Sul (-5,6%), explicada em grande medida pelas quedas nos ramos de

máquinas e equipamentos (-11,8%), meios de transporte (-11,5%), produtos de metal (-12,3%), calçados e couro (-5,3%), metalurgia básica (-24,0%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-15,6%) e outros produtos da indústria de transformação (-4,2%); e Região Norte e Centro-Oeste (-4,3%), por conta, das pressões negativas vindas de produtos de metal (-22,4%), alimentos e bebidas (-2,5%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,8%), meios de transporte (-9,7%) e vestuário (-10,7%).

Em bases trimestrais, o número de horas pagas apontou queda de 5,3% no período outubro-dezembro de 2014, décima quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, e intensificou o ritmo de queda frente ao resultado do terceiro trimestre de 2014 (-4,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A perda de dinamismo no total do número de horas pagas entre julho-setembro de 2014 e o quarto trimestre do ano foi acompanhada por treze setores e dez locais. Entre as atividades, as maiores perdas de ritmo entre os dois períodos foram registradas por alimentos e bebidas, que passou de -1,4% para -3,6%, seguida por papel e gráfica (de -1,4% para -3,7%) e minerais não-metálicos (de 0,9% para -1,0%), enquanto entre os locais, Pernambuco (de -0,4% para -3,3%), Região Nordeste (de -2,8% para -5,4%), Bahia (de -2,7% para -4,4%), Região Norte e Centro-Oeste (de -2,4% para -4,0%), Ceará (de -3,2% para -4,6%), Minas Gerais (de -3,9% para -5,3%) e São Paulo (de -5,3% para -6,4%) foram os que mostraram as principais reduções.

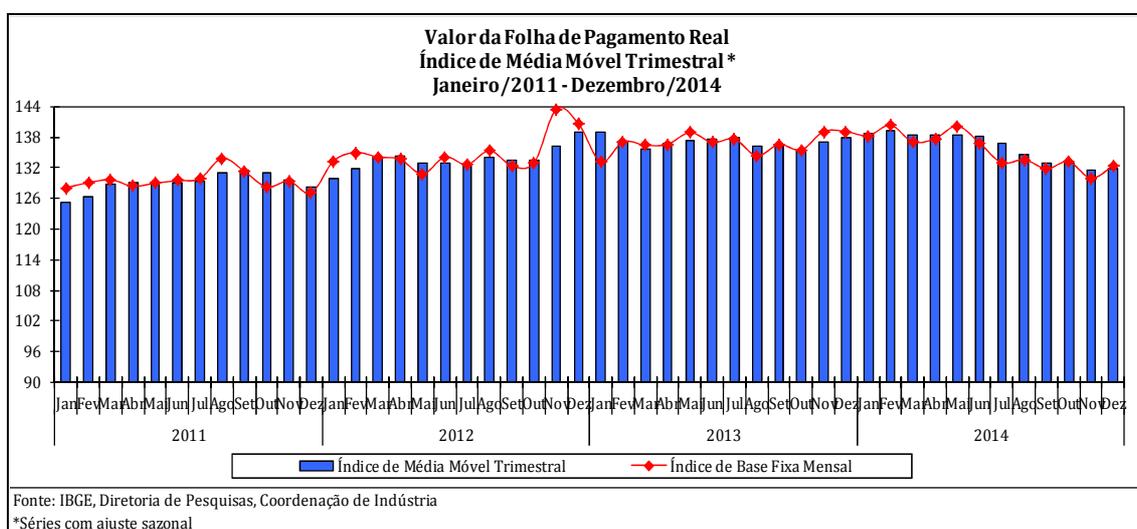


No índice acumulado de janeiro a dezembro de 2014 houve recuo de 3,9% no número de horas pagas, com dezesseis dos dezoito setores pesquisados apontando redução. Os impactos negativos mais relevantes na média global da indústria foram verificados nos ramos de produtos de metal (-8,5%), máquinas e equipamentos (-7,0%), meios de transporte (-6,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-8,7%), calçados e couro (-9,0%), vestuário (-3,8%), alimentos e bebidas (-1,1%), outros produtos da indústria de transformação (-4,6%) e produtos têxteis (-4,9%). Em sentido oposto, os setores de produtos químicos (0,9%) e de minerais não-metálicos (0,7%) exerceram as contribuições positivas sobre o total do número de horas pagas aos trabalhadores da indústria. Em nível regional, todos os quatorze locais investigados apontaram taxas negativas, com destaque para o recuo de 5,1% registrado por São Paulo, vindo a seguir as perdas verificadas no Rio Grande do Sul (-5,3%), Paraná (-5,3%), Região Nordeste (-3,2%) e Minas Gerais (-3,6%).

FOLHA DE PAGAMENTO REAL

Em dezembro de 2014, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente avançou 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando parte do recuo de 2,4% registrado em novembro último. Vale destacar que nesse mês verifica-se a influência

positiva tanto da indústria de transformação (1,6%), como do setor extrativo (3,7%). O índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou variação positiva de 0,1% no trimestre encerrado em dezembro de 2014 frente ao patamar do mês anterior, após registrar queda de 0,9% em novembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real da indústria apontou recuo de 0,7% no período outubro-dezembro de 2014, terceiro trimestre consecutivo de queda, acumulando nesse período perda de 4,8%.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real recuou 3,9% em dezembro de 2014, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Com isso, o valor da folha de pagamento real apontou perda tanto no fechamento do quarto trimestre de 2014 (-4,0%), como no índice acumulado no ano de 2014 (-1,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 1,1% em dezembro de 2014, apontou o resultado negativo mais intenso desde março de 2010 (-1,7%) e permaneceu com a trajetória descendente iniciada em janeiro último (1,6%).

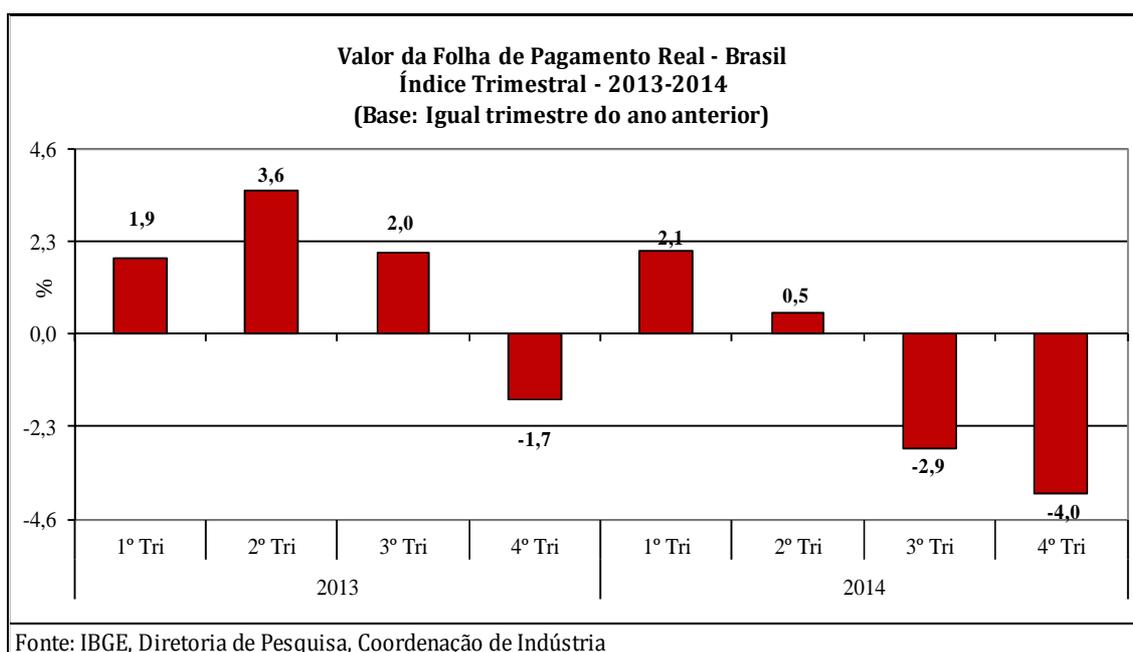
Na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real mostrou queda de 3,9% em dezembro de 2014, com resultados negativos em treze dos quatorze locais investigados. A principal influência

negativa no total nacional foi assinalada por São Paulo (-4,3%), pressionado, em grande parte, pela queda no valor da folha de pagamento real nos setores de alimentos e bebidas (-9,1%), produtos de metal (-19,6%), borracha e plástico (-12,7%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,8%), papel e gráfica (-4,5%), outros produtos da indústria de transformação (-13,7%), refino de petróleo e produção de álcool (-10,3%), vestuário (-12,1%) e meios de transporte (-0,8%). Vale citar também as contribuições negativas vindas da Região Nordeste (-5,5%), Minas Gerais (-3,8%), Paraná (-4,5%), Rio Grande do Sul (-3,7%), Rio de Janeiro (-3,8%) e Região Norte e Centro-Oeste (-2,9%), influenciadas, principalmente, pelas reduções observadas nos setores de alimentos e bebidas (-5,2%), produtos de metal (-20,7%), minerais não-metálicos (-7,7%), produtos químicos (-5,6%), meios de transporte (-8,5%) e indústrias extrativas (-4,9%), no primeiro local; de metalurgia básica (-5,5%), meios de transporte (-4,6%), calçados e couro (-27,8%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-9,7%) e papel e gráfica (-19,0%), no segundo; de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-36,0%), meios de transporte (-7,5%) e máquinas e equipamentos (-10,3%), no terceiro; de máquinas e equipamentos (-10,1%) e calçados e couro (-10,3%), no quarto; de meios de transporte (-9,5%), produtos de metal (-20,9%), metalurgia básica (-10,9%), produtos químicos (-7,7%), vestuário (-20,4%) e indústrias extrativas (-1,3%), no quinto; e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-20,7%), alimentos e bebidas (-2,4%), meios de transporte (-6,3%), produtos de metal (-11,3%) e borracha e plástico (-16,0%), no último. Em sentido contrário, o único impacto positivo sobre a média global foi verificado no Espírito Santo, com variação de 0,6%, impulsionado, em grande parte, pelo avanço registrado no setor de metalurgia básica (15,5%).

Setorialmente, ainda no índice mensal de dezembro de 2014, o valor da folha de pagamento real no total do país recuou em dezessete dos dezoito ramos investigados, com destaque para máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-10,6%), alimentos e bebidas (-3,6%),

produtos de metal (-11,1%), meios de transporte (-2,7%), borracha e plástico (-7,7%), vestuário (-7,7%), calçados e couro (-7,0%), outros produtos da indústria de transformação (-5,8%), metalurgia básica (-3,4%), máquinas e equipamentos (-1,3%), papel e gráfica (-2,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,0%). Por outro lado, o único resultado positivo foi assinalado pelo setor de produtos químicos, que apontou ligeira variação positiva de 0,1%.

Na análise trimestral, o valor da folha de pagamento real, ao recuar 4,0% no quarto trimestre de 2014, mostrou clara perda de ritmo frente aos resultados dos três primeiros meses do ano (2,1%), do período abril-junho (0,5%) e do terceiro trimestre (-2,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de perda de dinamismo do valor da folha de pagamento real entre o terceiro e quarto trimestres do ano ocorreu em quatorze das dezoito atividades pesquisadas, com destaque para alimentos e bebidas (de -1,5% para -3,6%), borracha e plástico (de -0,6% para -6,0%), vestuário (de -0,5% para -5,5%) e outros produtos da indústria de transformação (de -0,1% para -4,5%). Regionalmente, treze dos quatorze locais reduziram o ritmo entre esses dois períodos, com destaque para Pernambuco, que passou de -2,0% para -6,5%, Bahia (de -0,2% para -3,2%) e Rio de Janeiro (de -1,0% para -3,6%).



No índice acumulado nos doze meses de 2014, o valor da folha de pagamento real assinalou decréscimo de 1,1%, com taxas negativas em onze dos quatorze locais pesquisados. O impacto negativo mais relevante sobre o total da indústria foi registrado por São Paulo (-1,8%). Vale destacar também, embora em menor escala, os recuos vindos de Rio Grande do Sul (-2,4%), Região Nordeste (-1,9%), Rio de Janeiro (-1,4%), Minas Gerais (-0,8%) e Paraná (-0,8%). Em sentido contrário, a principal contribuição positiva foi assinalada pela Região Norte e Centro-Oeste (2,0%), seguida por Santa Catarina (0,9%) e Espírito Santo (1,6%).

Setorialmente, ainda no índice acumulado no ano, o valor da folha de pagamento real recuou em doze das dezoito atividades pesquisadas, pressionado, principalmente, pelas quedas vindas de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-6,6%), de produtos de metal (-5,8%), de meios de transporte (-2,0%), de máquinas e equipamentos (-2,4%) e de calçados e couro (-4,2%). Por outro lado, os setores de alimentos e bebidas (1,3%), de minerais não-metálicos (3,3%) e de produtos químicos (1,1%) apresentaram as principais contribuições negativas no índice acumulado dos doze meses do ano.